



AÇÕES PARA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO IFRN *CAMPUS NATAL - ZONA LESTE*

Bárbara Campos Gines Lorena de Souza Gomes (Professora Formadora UAB/IFRN)

Maria Adilina Jerônimo de Andrade (Mestre em Educação e Pedagogia do IFRN)

Márcia de França da Silva (Intérprete de Libras do IFRN)

Glacio Gley Menezes de Souza (Técnico em audiovisual do IFRN)

RESUMO. O presente trabalho tem o objetivo de relatar as ações para inclusão das pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NEE desenvolvidas no âmbito do IFRN, *Campus Natal – Zona Leste* nos cursos na modalidade a distância nos anos de 2017 a 2020. Bem como, apresentar como essas ações vêm sendo implementadas de forma a promover a permanência e o êxito no ensino. Para tal, utilizamos como metodologia de pesquisa o estudo de caso, de cunho qualitativo, fundamentada teoricamente em Oliveira (2004), Mantoan (2001), Sasaki (1999), leis e documentos do Instituto que versam sobre a temática da inclusão de pessoas com deficiência. A partir da pesquisa, vimos que essas ações têm avançado no que diz respeito à ampliação de atividades desenvolvidas para atender o público apresentado.

Palavras-chave: Ações inclusivas. Educação a Distância. Educação Inclusiva.

RESUMEN. El presente trabajo tiene como objetivo informar las acciones para inclusión de personas con necesidades educativas especiales - NEE desarrolladas en IFRN *Campus Natal – Zona Leste* en los cursos a distancia de 2017 a 2020. Además, presentar cómo estas acciones se han implementado para promover la permanencia y el éxito en la enseñanza. Para ello, utilizamos como metodología de investigación el estudio de caso, de cunho cualitativo, fundamentada teóricamente en Oliveira (2004), Mantoan (2001), Sasaki (1999), leyes y documentos del Instituto que versan sobre la inclusión de personas con discapacidad. A partir de la investigación, vimos que estas acciones han avanzado en lo que se refiere a la ampliación de las actividades desarrolladas para el público presentado.

Palabras-clave: Acciones inclusivas. Educación a Distancia. Educación Inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória de lutas das pessoas com deficiência para garantir seus direitos e uma maior participação na sociedade é um processo que veio se constituindo ao longo da história. Seu protagonismo está impresso nas mais variadas vitórias ao longo dos anos como a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, com o objetivo de garantir condições de igualdade e a Lei nº 13.409, que garante a reserva de vagas às pessoas com deficiência nos processos seletivos dos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

O *Campus* IFRN do Natal – Zona Leste teve sua primeira entrada de alunos com deficiência por meio da reserva de vagas no ano de 2017, a partir da Resolução do Conselho Superior - CONSUP 05/2017, no curso de Licenciatura em Letras Espanhol. Desde então, vem se desenvolvendo ações inclusivas que possibilitem não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito desses alunos nos cursos de modalidade a distância ofertados.

Diante disso, a pesquisa parte do questionamento acerca do que tem sido feito no *Campus* para que haja a inclusão dos alunos com NEE nos cursos de nível médio técnico e superior. Situada na metodologia de estudo de caso do tipo qualitativo de investigação que é considerada por Gil (2002) como àquela que “não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação”, tornando-a mais complexa. Para fundamentação teórica utilizamos Oliveira (2004), Mantoan (2001), Sasaki (1999) entre outros autores, leis e documentos do Instituto que versam sobre a temática da inclusão de pessoas com deficiência. Para tal, este trabalho está estruturado, além dessa introdução, na contextualização histórica da inclusão e das ações inclusivas no âmbito do IFRN *Campus* Natal - Zona Leste (ZL).

2. DESENVOLVIMENTO

Historicamente, os ambientes escolares vêm se ajustando à necessidade de se respeitar as diferenças e traçando caminhos rumo à Educação para todos. De acordo com Mantoan (2001), a escola que oferece qualidade no ensino para todos, deve entender as questões relativas às especificidades do “objeto ensinado e do sujeito que aprende”. Dessa forma, as escolas devem se fundamentar em práticas inclusivas que propiciem não apenas o acesso de alunos com NEE, mas que possibilitem a permanência e o êxito no ensino, sendo capaz de oferecer de forma igualitária, pautada nos ideais democráticos e de equidade, um ensino que respeite as diferenças, permitindo “novas formas de organização escolar, audaciosas e comprometidas como uma nova forma de pensar e fazer educação” (OLIVEIRA, 2004, p. 109).

Sasaki (1999) conceitua inclusão como um processo no qual a sociedade deve se transformar para incluir às pessoas com necessidades específicas. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do IFRN traz algumas diretrizes que contemplam a inclusão da pessoa com deficiência, além da portaria nº 1533/2012 que institucionaliza o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas – NAPNE, com o objetivo de estabelecer diretrizes que promovam a inclusão no Instituto e a Resolução CONSUP 26/2020 que aprova o regulamento dos fluxos e dos procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado – PEI.

Diante dessa nova realidade, com a intenção de realizar produções acessíveis no âmbito do *Campus*, passou-se a ser produzidas, pela Coordenação de Mídias Educacionais, videoaulas com acessibilidade comunicacional, a partir das assinaturas de convênios realizadas com o Ministério de Educação - MEC e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação – MCTIC, contendo audiodescrição; janela de Libras e legendagem com validação de consultores que representavam o arcabouço da acessibilidade.

Não apenas pensando na quebra de barreiras relativas à comunicação e informação, mas também atitudinais, em 2019, o NAPNE promove o I Encontro de Educação Inclusiva, que tratou sobre a inclusão de alunos com deficiência, construindo saberes sobre as práticas inclusivas e dando voz aos estudantes com deficiência do Instituto. Ademais, o *Campus* conta com uma Equipe Multidisciplinar que, junto ao NAPNE, realiza entrevistas pedagógicas, afim de analisar o perfil do aluno e suas necessidades educacionais. Bem como, em uma construção colaborativa com a Coordenação de Tecnologias de Informação e Comunicação (COTIC) e os alunos com deficiência, vem sendo desenvolvidas melhorias no acesso à plataforma *Moodle* e ao site do *Campus*, onde atualmente, dispõem de recursos de Tecnologia Assistiva com comandos de leitura da tela, ajuste de contraste, ampliação das letras, VLibras e outras ferramentas que viabilizam a acessibilidade nas salas virtuais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva no Brasil, que envolve toda a sociedade, principalmente no espaço escolar, vêm se construindo de forma gradativa, a partir de ações inclusivas, uma educação para todos. No que se refere ao *Campus ZL*, essas ações vêm sendo desenvolvidas de forma significativa a partir dos últimos quatro anos (2017-2020), com a reserva de vagas para as pessoas com deficiência. Conforme apresentado, para melhor atender esses alunos, a partir de um trabalho colaborativo entre a gestão, o NAPNE e as coordenações, foram desenvolvidas ações como adaptação de materiais, recursos tecnológicos acessíveis AVA, entrevistas pedagógicas, formação de professores, entre outras ações que viabilizam a inclusão desses alunos.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

OLIVEIRA, A. A. S. **Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva**. In: OMOTE, S. *Inclusão: intenção e realidade*. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.